



GOVERNO DO
AMAZONAS
A FORÇA DA NOSSA GENTE

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
9º PERÍODO - NOTURNO - TURMA PN22_ B01**

ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO TCC - ARTIGO

Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis (26/06/2026), precisamente às dezessete horas, na sala nº 10, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), localizado na Avenida da Amizade, nº 74, Centro, no município de Tabatinga/AM, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. "Os Seminários de Socialização são de caráter público", reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia - 9º período - noturno, turma PN22_B01, para o **Seminário de Socialização da Monografia/Artigo – TCC**, intitulado: **Entre desafios e conexões digitais: o uso do diário digital no contexto escolar amazônico**, elaborado pela Acadêmica Viviane Souza Lima, sob a orientação do: **Prof. Me. Ismael da Silva Negreiros** (presidente da banca avaliadora), o qual foi avaliado pelas professoras: **Profª. Drª. Ildete Freitas Costa Londono Gomes** (CESTB/UEA) (Av.1) e pela **Profª. Drª. Antônio Rodrigues da Silva** (INC/UFAM) (Av.2) com participação remota via Google Meet, que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DOS AVALIADORES		
	Aval. 1	Aval. 2	Nota final
Viviane Souza Lima	9,4	9,4	9,4

Viviane Souza Lima

Documento assinado digitalmente
gov.br ILDETE FREITAS COSTA LONDONO GOMES
Data: 30/06/2026 14:06:32-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Avaliadora - 1 - Profª. Drª. Ildete Freitas Costa Londono Gomes (CESTB/UEA)

Documento assinado digitalmente
gov.br ANTONIA RODRIGUES DA SILVA
Data: 26/06/2026 23:33:07-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Avaliadora - 2 - Profª. Drª. Antônio Rodrigues da Silva (INC/UFAM)

Tabatinga, Amazonas, 26 de junho de 2026.



Centro de Estudos Superiores de Tabatinga
Universidade do Estado do Amazonas
Av. da Amizade, 74, Centro
Cep: 69.640-000 / Tabatinga - AM



ENTRE DESAFIOS E CONEXÕES DIGITAIS: O USO DO DIÁRIO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR AMAZÔNICO*

Viviane Souza Lima¹
Ismael da Silva Negreiros²

RESUMO

A incorporação das tecnologias digitais aos sistemas educacionais tem provocado mudanças significativas nos processos pedagógicos e administrativos das escolas, especialmente em contextos marcados por desafios de infraestrutura e conectividade, como os encontrados na Amazônia brasileira. Nesse cenário, este estudo teve como objetivo geral analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização do diário digital em uma escola da região amazônica, considerando a atuação do apoio pedagógico e da gestão escolar no processo de inserção das tecnologias digitais no contexto educacional. Especificamente, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos professores no uso do diário digital; descrever as ações desenvolvidas pelo apoio pedagógico e pela gestão escolar no suporte, orientação e acompanhamento dos docentes; e compreender a percepção dos professores acerca das contribuições da ferramenta para a comunicação escolar, o acompanhamento do rendimento dos estudantes e a organização das atividades administrativas. A discussão fundamentou-se nas contribuições de Kenski (2016), Moran (2018), Lévy (1999), Castells (2016), Libâneo (2013) e Silva (2024). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Tabatinga, Amazonas, com a participação de cinco professores, um profissional do apoio pedagógico, um gestor escolar e um representante da Secretaria Municipal de Educação. Os dados foram produzidos por meio de questionários com perguntas abertas, análise documental e consulta ao ambiente virtual do sistema Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, utilizado pela rede pesquisada. A análise foi realizada por meio da triangulação, a partir das contribuições de Marcondes e Brisola (2014). Os resultados evidenciaram desafios relacionados à instabilidade da internet, às limitações da infraestrutura tecnológica e à necessidade de formação continuada dos profissionais. Também foram identificadas contribuições do diário digital para a organização dos registros escolares, o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, a comunicação entre os setores da escola e a gestão das informações educacionais. Conclui-se que a efetividade da ferramenta depende de investimentos em infraestrutura, conectividade, suporte institucional e formação continuada, especialmente em contextos amazônicos marcados por desigualdades territoriais e estruturais.

Palavras-chave: diário digital; tecnologias digitais na educação; gestão escolar; inclusão digital; Amazônia.

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, semestre 2026/1.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: limavivisouza5@gmail.com

² Orientador. Professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Saúde e Saberes Tradicionais do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Diversidade Amazônica (GPEDA/UEA), na linha de pesquisa Territórios Educativos, Socioculturais e Saberes Amazônicos. Mestre em Antropologia, com ênfase em Antropologia Social e Cultural, pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Educação, Saúde e Saberes Tradicionais pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bacharel em Antropologia e licenciando em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: inegreiros@uea.edu.br

RESUMEN

La incorporación de las tecnologías digitales a los sistemas educativos ha provocado cambios significativos en los procesos pedagógicos y administrativos de las escuelas, especialmente en contextos marcados por desafíos de infraestructura y conectividad, como los encontrados en la Amazonía brasileña. En este escenario, este estudio tuvo como objetivo general analizar las dificultades enfrentadas por los docentes en la utilización del diario digital en una escuela de la región amazónica, considerando la actuación del apoyo pedagógico y de la gestión escolar en el proceso de inserción de las tecnologías digitales en el contexto educativo. Específicamente, se buscó identificar los principales desafíos enfrentados por los docentes en el uso del diario digital; describir las acciones desarrolladas por el apoyo pedagógico y la gestión escolar en el soporte, orientación y acompañamiento de los docentes; y comprender la percepción de los profesores acerca de las contribuciones de la herramienta para la comunicación escolar, el seguimiento del rendimiento de los estudiantes y la organización de las actividades administrativas. La discusión se fundamentó en las contribuciones de Kenski (2016), Moran (2018), Lévy (1999), Castells (2016), Libâneo (2013) y Silva (2024). Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, realizada en una escuela de la red municipal de enseñanza de Tabatinga, Amazonas, con la participación de cinco docentes, un profesional del apoyo pedagógico, un gestor escolar y un representante de la Secretaría Municipal de Educación. Los datos fueron producidos mediante cuestionarios con preguntas abiertas, análisis documental y consulta al ambiente virtual del sistema Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, utilizado por la red investigada. El análisis fue realizado por medio de la triangulación, a partir de las contribuciones de Marcondes y Brisola (2014). Los resultados evidenciaron desafíos relacionados con la inestabilidad de la conexión a internet, las limitaciones de la infraestructura tecnológica y la necesidad de formación continua de los profesionales. También se identificaron contribuciones del diario digital para la organización de los registros escolares, el seguimiento del aprendizaje de los estudiantes, la comunicación entre los sectores de la escuela y la gestión de la información educativa. Se concluye que la efectividad de la herramienta depende de inversiones en infraestructura, conectividad, apoyo institucional y formación continua, especialmente en contextos amazónicos marcados por desigualdades territoriales y estructurales.

Palabras clave: diario digital; tecnologías digitales en la educación; gestión escolar; inclusión digital; Amazonía.

1 A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS: ONDE COMEÇA ESSA TRANSFORMAÇÃO?

As transformações tecnológicas das últimas décadas têm reconfigurado as formas de comunicação, acesso à informação, produção do conhecimento e organização das relações sociais. No campo educacional, esse processo tem impulsionado a incorporação de tecnologias digitais, modificando práticas pedagógicas, registros escolares e dinâmicas de gestão. Nesse contexto, a escola passa a enfrentar não apenas mudanças técnicas, mas também transformações culturais que impactam diretamente o trabalho docente e a organização institucional.

A consolidação de uma cultura digital tem redefinido modos de ensinar, aprender e gerir os espaços escolares, levando as instituições a incorporarem recursos tecnológicos para ampliar a eficiência administrativa e fortalecer o acompanhamento pedagógico. No entanto, esse movimento não se limita à adoção de equipamentos ou sistemas, envolvendo também mudanças organizacionais e a necessidade de novas competências profissionais.

É nesse cenário que se insere o diário digital, ferramenta que substitui registros físicos por sistemas informatizados, permitindo o registro de frequência, conteúdos, avaliações e planejamentos pedagógicos. Além de representar uma mudança nos processos administrativos, o sistema apresenta potencial para contribuir com a organização e o acompanhamento da vida escolar, favorecendo a integração entre setores e a sistematização dos dados educacionais.

Contudo, sua efetividade depende de condições adequadas de infraestrutura tecnológica, acesso à internet e formação dos profissionais. Em contextos marcados por limitações estruturais, a implementação de sistemas digitais pode evidenciar desafios que precisam ser analisados a partir da realidade em que estão inseridos.

No contexto da Amazônia brasileira, essas questões se intensificam devido a fatores geográficos, sociais e econômicos que influenciam diretamente o acesso às tecnologias. A região é marcada por grandes distâncias territoriais, diversidade sociocultural e dificuldades históricas de infraestrutura, o que impacta a implementação de políticas de transformação digital na educação.

Em Tabatinga-AM, na mesorregião do Alto Solimões e fronteira com Peru e Colômbia, Silva (2024), ao investigar práticas de inclusão digital com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual, identificou que o uso das tecnologias educacionais pode favorecer a aprendizagem, embora ainda existam desafios relacionados à infraestrutura e ao acesso. Esses resultados reforçam a necessidade de analisar como ferramentas digitais, como o diário digital, vêm sendo incorporadas ao cotidiano escolar amazônico.

A análise da utilização do diário digital exige a consideração das particularidades do contexto em que essa ferramenta está inserida. No caso da Amazônia brasileira, fatores geográficos, sociais, culturais e econômicos influenciam diretamente as condições de acesso às tecnologias digitais e os processos de organização das instituições educacionais.

Caracterizada por extensas distâncias territoriais, diversidade sociocultural e desafios históricos relacionados à infraestrutura de comunicação, a região amazônica apresenta especificidades que impactam a implementação de políticas voltadas à transformação digital da educação. A presença de comunidades urbanas, rurais, ribeirinhas e indígenas produz realidades educacionais distintas, exigindo que as iniciativas tecnológicas considerem as particularidades dos diferentes territórios.

No município de Tabatinga-AM essas especificidades tornam-se ainda mais evidentes. Embora avanços importantes tenham sido observados nos últimos anos em relação à ampliação do acesso às tecnologias digitais, persistem desafios relacionados à conectividade, à disponibilidade de equipamentos tecnológicos e à formação dos profissionais da educação para utilização dos recursos digitais. Tais condições influenciam diretamente os processos de implementação e utilização de ferramentas como o diário digital, especialmente em contextos educacionais marcados por limitações estruturais e territoriais, como aqueles presentes na região amazônica.

Diante dessa realidade, torna-se necessário compreender de que maneira os profissionais da educação têm vivenciado o processo de inserção do diário digital em suas práticas cotidianas, considerando tanto as potencialidades quanto os desafios decorrentes de sua utilização em um contexto marcado pelas especificidades territoriais e educacionais da Amazônia.

O interesse por esta temática surgiu da observação de dificuldades recorrentes enfrentadas pelos professores durante a utilização do diário digital em uma unidade da rede municipal de ensino de Tabatinga-AM. As situações observadas no cotidiano escolar, especialmente aquelas relacionadas ao registro de informações, à adaptação às exigências do sistema e às condições de acesso à ferramenta, evidenciaram a necessidade de compreender de forma mais aprofundada os desafios e as possibilidades associados ao uso do diário digital. A investigação, portanto, desenvolveu-se a partir da articulação entre a realidade vivenciada no contexto escolar e a necessidade de refletir sobre as implicações da transformação digital no trabalho docente e na organização da gestão escolar.

Dessa forma, a pesquisa também se justificou pela necessidade de analisar os impactos da utilização do diário digital no cotidiano escolar, considerando as dificuldades vivenciadas pelos professores e a importância do suporte institucional para a efetivação do uso da ferramenta.

Diante desse cenário, a pesquisa orientou-se pela seguinte questão central: de que modo o diário digital é utilizado no contexto escolar amazônico e quais desafios e contribuições são percebidos pelos profissionais envolvidos em sua implementação e uso?

A partir dessa questão principal, foram considerados alguns desdobramentos: quais dificuldades os professores enfrentam na utilização do diário digital em seu

cotidiano profissional? Como a gestão escolar e o apoio pedagógico atuam no suporte aos professores durante o processo de uso da ferramenta? Quais contribuições do diário digital são percebidas pelos profissionais da educação para a organização dos registros escolares e o acompanhamento pedagógico? De que maneira as condições de infraestrutura e conectividade influenciam o uso do diário digital na escola investigada?

Na fase inicial da pesquisa, partiu-se da hipótese de que as dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização do diário digital estavam relacionadas à rápida implementação da ferramenta, sem tempo suficiente para adaptação ao novo sistema. Considerou-se também que a insuficiência de formação específica poderia contribuir para esse processo, uma vez que muitos profissionais não receberam capacitação aprofundada para o uso da plataforma. Além disso, a transição dos registros físicos para os registros digitais poderia gerar inseguranças e resistências, especialmente entre docentes com menor familiaridade com as tecnologias digitais. Ao longo da investigação, entretanto, novas compreensões emergiram dos dados produzidos, ampliando e aprofundando a análise apresentada neste estudo.

O estudo teve como objetivo geral analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização do diário digital em uma escola da região amazônica, considerando a atuação e o papel do apoio pedagógico e da gestão escolar no processo de inserção das tecnologias digitais no contexto educacional.

Para alcançar esse objetivo geral, foram definidos como objetivos específicos: identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos professores na utilização do diário digital; descrever as ações desenvolvidas pelo apoio pedagógico e pela gestão escolar voltadas ao suporte, à orientação e ao acompanhamento dos professores no uso do diário digital e de outras tecnologias digitais; e compreender a percepção dos professores acerca das contribuições do diário digital para a comunicação escolar, o acompanhamento do rendimento dos estudantes e a organização das atividades administrativas da escola.

Esta investigação fundamenta-se na necessidade de ampliar a compreensão sobre os impactos da transformação digital em contextos educacionais amazônicos, contribuindo para o fortalecimento das discussões sobre cultura digital, gestão escolar e inclusão tecnológica. No âmbito institucional, o estudo pode oferecer subsídios para gestores escolares e formuladores de políticas públicas no processo de implementação, acompanhamento e aperfeiçoamento de ferramentas digitais

voltadas à gestão educacional. Sob a perspectiva científica, a pesquisa contribui para a produção de conhecimentos acerca de uma temática ainda pouco explorada na realidade amazônica, especialmente no contexto das redes municipais de ensino.

Este artigo está organizado em cinco seções. A primeira corresponde à introdução, na qual são apresentados a contextualização da temática, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo. A segunda seção aborda o referencial teórico, discutindo a cultura digital, as tecnologias educacionais, o diário digital e os desafios da inclusão digital no contexto amazônico. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados, incluindo os participantes, os instrumentos de produção de dados, a análise por triangulação e os aspectos éticos da pesquisa. A quarta seção apresenta os resultados e a discussão, articulando os dados produzidos por meio dos questionários com perguntas abertas, a análise documental, o referencial teórico e a realidade educacional de Tabatinga-AM. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais, destacando os principais achados, as limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

2 QUANDO A TECNOLOGIA CHEGA, MAS NÃO CHEGA IGUAL PARA TODOS

Esta seção apresenta os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa, abordando a cultura digital, as tecnologias educacionais, o uso do diário digital e os desafios da inclusão digital no contexto amazônico, onde o acesso às tecnologias ainda ocorre de forma desigual. A discussão busca compreender como as transformações tecnológicas vêm impactando as práticas pedagógicas, a gestão escolar e a organização do trabalho docente.

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais transformou as formas de comunicação, acesso à informação e produção do conhecimento. Nesse contexto, a cultura digital passou a influenciar diferentes dimensões da vida social, incluindo os processos educacionais. A presença cada vez mais intensa das tecnologias digitais nas escolas tem provocado mudanças significativas nas práticas pedagógicas, exigindo novas competências dos profissionais da educação e novas formas de organização do trabalho docente.

Segundo Lévy (1999):

Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Lévy, 1999, p. 17).

Para o autor, a internet e os ambientes digitais ampliaram as possibilidades de compartilhamento do conhecimento, favorecendo a construção coletiva da aprendizagem e transformando as relações entre indivíduos e informação.

De forma complementar, Castells (2016) afirma que a sociedade contemporânea é estruturada por redes digitais que conectam pessoas e instituições em escala global, tornando a tecnologia elemento central na produção e circulação do conhecimento. Nesse cenário, o papel do professor também se transforma, passando de transmissor de conteúdos a mediador da aprendizagem. Como destaca Kenski (2016), a incorporação das tecnologias exige mudanças não apenas nos recursos utilizados, mas também nas metodologias e nas formas de interação entre professores e estudantes.

Essa perspectiva dialoga com Freire (1996), ao defender que ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar condições para sua construção. Assim, as tecnologias educacionais podem favorecer práticas mais participativas e colaborativas, desde que utilizadas de forma crítica e contextualizada. No entanto, sua inserção no cotidiano escolar também impõe desafios relacionados à formação docente, à adaptação das práticas pedagógicas e à reorganização das rotinas de trabalho. Conforme Moran (2018), a utilização das tecnologias demanda processos contínuos de formação e atualização profissional.

Além das práticas pedagógicas, a transformação digital alcançou os processos administrativos das escolas. Sistemas informatizados passaram a integrar o cotidiano docente por meio do registro de frequência, conteúdos e avaliações, reconfigurando atividades antes realizadas em documentos físicos. Entre essas ferramentas destaca-se o diário digital, que pode ampliar as possibilidades de acompanhamento escolar e contribuir para os processos de gestão e monitoramento das atividades pedagógicas, desde que sua utilização esteja acompanhada de condições adequadas de acesso, infraestrutura e formação profissional.

Dessa forma, compreender a cultura digital e suas implicações torna-se fundamental para analisar os impactos das tecnologias educacionais no ambiente

escolar. Mais do que recursos técnicos, essas ferramentas representam novas formas de organização do trabalho docente e das relações educacionais.

2.1 O diário digital: mais do que uma ferramenta, um desafio

O avanço das tecnologias educacionais possibilitou o desenvolvimento de ferramentas voltadas à organização dos processos pedagógicos e administrativos. Entre elas destaca-se o diário digital, sistema utilizado para registrar frequência, notas, conteúdos ministrados e demais informações relacionadas à vida escolar dos estudantes.

A substituição dos antigos registros escolares por sistemas informatizados pode contribuir para a centralização das informações, para o acompanhamento pedagógico e para o acesso aos dados escolares. Nesse contexto, o diário digital apresenta potencial para articular funções pedagógicas e administrativas, favorecendo o acompanhamento do desempenho dos estudantes e a organização das informações acadêmicas. Entretanto, esses benefícios não decorrem automaticamente da adoção da ferramenta, pois dependem das condições de infraestrutura, conectividade, formação e suporte disponíveis para sua utilização.

Segundo Libâneo (2013), a organização do trabalho escolar é elemento fundamental para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, instrumentos que favorecem o planejamento e o acompanhamento das atividades pedagógicas contribuem para o fortalecimento da gestão educacional.

Entretanto, apesar de suas potencialidades, a utilização do diário digital também apresenta desafios relacionados à conectividade, à disponibilidade de equipamentos e à formação dos profissionais. Muitos professores precisaram adaptar suas rotinas e desenvolver novas competências para atender às exigências dos sistemas digitais. Nesse sentido, Kenski (2016) destaca que a incorporação das tecnologias exige processos permanentes de formação, enquanto Moran (2018) ressalta que sua efetividade depende das condições concretas de uso e do suporte institucional oferecido.

No período de realização da pesquisa, o diário digital utilizado pela rede municipal encontrava-se em seu primeiro ano de implementação. Antes da adoção da atual plataforma on-line, o processo de organização dos registros escolares combinava arquivos digitais e documentos impressos. O apoio pedagógico

disponibilizava aos professores as tabelas do diário por meio de *pendrives*; os docentes realizavam o preenchimento em computador, imprimiam os documentos e posteriormente os entregavam ao apoio pedagógico.

A adoção da atual plataforma ocorreu a partir de discussões e reuniões realizadas no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM, envolvendo a gestão da SEMED e o secretário municipal de Educação. A partir dessas discussões, surgiu o interesse institucional pela adoção do sistema Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, buscando reorganizar e integrar os registros escolares em um ambiente digital conectado.

Assim, o diário digital deve ser compreendido como uma ferramenta que ultrapassa a dimensão técnica, pois interfere diretamente na organização do trabalho docente, nos processos de gestão escolar e no acompanhamento das informações pedagógicas. Sua efetividade depende não apenas da existência da plataforma, mas também de condições estruturais, formativas e institucionais que possibilitem seu uso adequado no cotidiano escolar.

2.2 Amazônia conectada? Entre avanços e ausências

O avanço das tecnologias digitais tem sido apontado como um importante instrumento para democratizar o acesso à informação, ao conhecimento e aos serviços públicos. Entretanto, a distribuição desses recursos ocorre de forma desigual entre as diferentes regiões do país, evidenciando que a inclusão digital ainda representa um desafio significativo para grande parte da população brasileira. Essa realidade torna-se ainda mais evidente na Amazônia, onde fatores geográficos, econômicos e estruturais influenciam diretamente as condições de acesso às tecnologias digitais, configurando um cenário em que os avanços tecnológicos convivem com ausências históricas de infraestrutura e conectividade.

A região amazônica apresenta características territoriais que impactam a oferta de serviços públicos e a implementação de políticas voltadas à transformação digital. As grandes distâncias entre comunidades, a presença de áreas de difícil acesso, a dependência do transporte fluvial e as limitações de infraestrutura dificultam a expansão dos serviços de comunicação e conectividade. Como consequência, muitas escolas enfrentam desafios relacionados ao acesso à internet, à disponibilidade de

equipamentos tecnológicos e à manutenção dos recursos digitais utilizados nas atividades educacionais.

Nesse contexto, a desigualdade digital não se manifesta apenas pela ausência de equipamentos ou conexão à internet, mas também pelas diferentes condições de acesso e uso das tecnologias. Faustino e Lippold (2023) destacam que a expansão tecnológica nem sempre ocorre de forma equitativa, podendo reproduzir desigualdades históricas entre territórios e populações. Os autores utilizam o conceito de colonialismo digital para problematizar situações em que determinadas regiões permanecem dependentes de estruturas tecnológicas produzidas e controladas por agentes externos, sem que suas especificidades sejam consideradas.

Essa discussão também pode ser compreendida a partir das reflexões de Milton Santos (2006), que argumenta que os avanços técnicos e informacionais se distribuem de forma desigual no espaço geográfico. Ao afirmar que “não existe homogeneidade do espaço, como, também, não existe homogeneidade das redes” (Santos, 2006, p. 180), o autor evidencia que diferentes territórios possuem condições distintas de acesso aos benefícios gerados pelo desenvolvimento técnico e científico.

A realidade amazônica exemplifica esse cenário. O isolamento geográfico, as limitações de infraestrutura e as dificuldades de conectividade interferem diretamente na utilização das tecnologias no ambiente escolar. Como ressalta Santos (2006), “nem tudo é rede”, indicando que determinados espaços permanecem menos integrados aos fluxos técnicos e informacionais da sociedade contemporânea. Além disso, a efetividade das tecnologias depende não apenas da existência de equipamentos, mas também da disponibilidade de serviços e estruturas capazes de garantir seu funcionamento adequado.

Dessa forma, compreender as desigualdades digitais exige considerar as especificidades territoriais e as condições concretas de acesso às redes técnicas. No contexto amazônico, essas limitações repercutem diretamente na implementação de tecnologias educacionais, como o diário digital, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão digital e ao fortalecimento da infraestrutura tecnológica das escolas.

Nessa perspectiva, a discussão sobre inclusão digital em contextos marcados por desigualdades territoriais, como a Amazônia, evidencia que as limitações relacionadas à infraestrutura, à disponibilidade de equipamentos e ao acesso à internet continuam influenciando as possibilidades de utilização dos recursos digitais

por professores e estudantes. Isso demonstra que a presença das tecnologias nas escolas, por si só, não garante processos efetivos de inclusão digital, tornando necessária a implementação de ações permanentes de suporte, formação e fortalecimento das condições de uso dessas ferramentas (Faustino; Lippold, 2023; Santos, 2006).

Essa discussão torna-se especialmente relevante na realidade das escolas amazônicas. Embora muitas instituições tenham incorporado tecnologias digitais às suas rotinas administrativas e pedagógicas, as dificuldades de conectividade continuam sendo um dos principais obstáculos à sua utilização. Em diversas localidades, a instabilidade da internet compromete o funcionamento de plataformas digitais, dificulta o acesso às informações e limita o desenvolvimento de atividades que dependem de recursos tecnológicos.

Com o objetivo de reduzir desigualdades de acesso em territórios marcados por desafios de conectividade, diferentes políticas públicas vêm sendo implementadas e fortalecidas no Brasil. No campo educacional, destaca-se a Política de Inovação Educação Conectada, instituída pelo Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, que busca apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade nas escolas públicas e fomentar o uso pedagógico das tecnologias digitais. Além disso, iniciativas como o Programa Norte Conectado, voltado à ampliação da infraestrutura de comunicação na Amazônia por meio da implantação de cabos de fibra óptica subaquáticos nos rios da região, representam esforços importantes para ampliar o acesso à internet em municípios historicamente afetados por limitações de conectividade. Contudo, a implementação dessas ações ainda não alcança de forma homogênea todos os territórios amazônicos, o que mantém desafios importantes para áreas estratégicas como educação, saúde e administração pública (Brasil, 2017; Brasil, [s.d.]).

Apesar dos avanços promovidos por iniciativas dessa natureza, muitos desafios permanecem. A expansão da infraestrutura digital representa um passo importante, mas não resolve, isoladamente, problemas relacionados à disponibilidade de equipamentos, à formação dos profissionais e ao suporte técnico necessário para a utilização das tecnologias educacionais. Assim, a inclusão digital exige ações integradas que considerem as condições concretas vivenciadas pelas instituições de ensino e pelas comunidades locais.

No município de Tabatinga-AM, localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, essa realidade se manifesta de forma particular. A diversidade cultural, a presença de escolas urbanas, rurais e indígenas, bem como os desafios relacionados à conectividade e à infraestrutura tecnológica, influenciam diretamente a utilização das ferramentas digitais no ambiente escolar. Embora a adoção de sistemas informatizados represente um avanço para a gestão educacional, sua efetividade depende das condições de acesso existentes nas escolas e da capacidade de adaptação dos profissionais responsáveis por sua utilização.

Nesse sentido, analisar a utilização do diário digital em uma escola da rede municipal de ensino de Tabatinga-AM implica compreender que a transformação digital da educação ocorre em meio a avanços e ausências. Ao mesmo tempo em que as tecnologias ampliam possibilidades de organização, comunicação e acompanhamento pedagógico, elas também evidenciam desigualdades estruturais que ainda marcam a realidade educacional amazônica. Assim, compreender como os profissionais da educação utilizam o diário digital nesse contexto torna-se fundamental para analisar seus limites e potencialidades na gestão escolar.

Corroborando essa discussão, Silva (2024) constatou que o uso das tecnologias educacionais em uma escola estadual de Tabatinga-AM favorece a participação dos estudantes, amplia possibilidades pedagógicas e contribui para novas formas de aprendizagem. Contudo, o estudo também evidencia que a efetividade dessas iniciativas depende da existência de infraestrutura adequada, acesso à internet e formação dos profissionais envolvidos, aspectos que dialogam diretamente com a realidade investigada nesta pesquisa.

3 POR TRÁS DA PESQUISA: COMO ESTE ESTUDO FOI CONSTRUÍDO

Nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Descrevem-se o contexto investigado, os participantes, os instrumentos de produção dos dados, os procedimentos de análise e os aspectos éticos que orientaram a realização do estudo.

3.1 O caminho escolhido para compreender a realidade

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, por buscar compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes ao uso do diário digital no contexto escolar amazônico. Diferentemente das pesquisas quantitativas, que priorizam dados numéricos e estatísticos, a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais a partir das experiências, interpretações e relações estabelecidas pelos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, essa abordagem mostrou-se adequada para analisar os desafios enfrentados pelos professores na utilização do diário digital e as contribuições dessa ferramenta para o cotidiano escolar, considerando que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, das crenças, dos valores e das relações humanas (Minayo, 2015).

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. É exploratória por buscar ampliar o conhecimento sobre uma temática ainda pouco discutida no contexto das escolas amazônicas, especialmente no que se refere ao uso do diário digital em redes municipais de ensino. Também é descritiva por apresentar e analisar aspectos relacionados à utilização da ferramenta no contexto educacional investigado, considerando as experiências dos professores, da gestão escolar, do apoio pedagógico e da Secretaria Municipal de Educação. Esse tipo de pesquisa possibilita maior aproximação com o problema investigado, favorecendo a construção de novas reflexões e interpretações sobre o fenômeno estudado (Gil, 2008).

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados procedimentos metodológicos complementares: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo presencial e pesquisa de campo virtual. A pesquisa bibliográfica possibilitou a construção do referencial teórico a partir da análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos relacionados às tecnologias digitais, à cultura digital, à gestão educacional e à realidade amazônica. Já a pesquisa de campo presencial permitiu o contato direto com os participantes, possibilitando a compreensão de suas experiências e percepções acerca da utilização do diário digital.

Assim, a presente pesquisa caracteriza-se também como pesquisa de campo, uma vez que a produção dos dados ocorreu diretamente nos espaços em que o fenômeno investigado se manifesta. Nesse sentido, a pesquisadora realizou deslocamentos até uma escola da rede municipal de ensino de Tabatinga-AM e à

Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM para aplicação dos questionários e obtenção das informações necessárias ao desenvolvimento do estudo.

Além da pesquisa de campo presencial, foi realizada uma pesquisa de campo virtual por meio da análise do site da Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, plataforma utilizada pela rede municipal de ensino. Essa etapa permitiu compreender as funcionalidades do sistema, seus recursos, suas ferramentas e a forma como os ícones e interfaces são apresentados aos professores no cotidiano de utilização do diário digital. Dessa forma, a pesquisa de campo contemplou tanto a produção de informações em ambientes físicos quanto a investigação em ambiente virtual, contribuindo para uma compreensão mais ampla do objeto de estudo.

3.2 Quem fala nesta pesquisa?

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino localizada em Tabatinga, Amazonas. A instituição atende estudantes do Ensino Fundamental, contemplando os anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e os anos finais, do 6º ao 9º ano, além da oferta da modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA). A escola está inserida em um contexto marcado por desafios de infraestrutura, conectividade e diversidade sociocultural, características presentes na realidade educacional amazônica.

Participaram da pesquisa oito sujeitos diretamente envolvidos com o uso, o acompanhamento ou a gestão do diário digital: cinco professores, um profissional do apoio pedagógico, um gestor escolar e um representante da Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM.

A participação na pesquisa ocorreu mediante convite e adesão voluntária dos sujeitos, considerando sua relação com o uso, o acompanhamento ou a gestão do diário digital. O processo de composição do grupo de participantes também esteve relacionado à disponibilidade e ao aceite dos profissionais convidados, tendo sido observada resistência inicial de alguns sujeitos em participar da pesquisa.

Entre os professores, foram contemplados profissionais com diferentes formações, tempos de experiência e áreas de atuação. Também participaram da pesquisa o gestor escolar da instituição, responsável pelo acompanhamento das ações pedagógicas e administrativas relacionadas ao diário digital; um profissional do apoio pedagógico, que atua no suporte aos professores e no acompanhamento

dos registros; e um representante da Secretaria Municipal de Educação, responsável pelo acompanhamento da implantação e utilização do diário digital na rede municipal.

A caracterização dos participantes é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa

PARTICIPANTES	FORMAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Professor 1	Ciências Biológicas	15 anos de experiência
Professor 2	Pedagogia	12 anos de experiência
Professora 3	Letras	16 anos de experiência
Professor 4	Letras – Português e Língua Espanhola	1 ano de experiência
Professora 5	Pedagogia	5 anos de experiência
Apoio Pedagógico	Pedagogia	2 anos de experiência
Gestor Escolar	Superior	18 anos de experiência na educação, sendo 9 anos na gestão
Representante da Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM	Doutorado	Mais de 20 anos de experiência

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2026.

A diversidade de formações, experiências e funções dos participantes contribuiu para uma análise mais ampla do diário digital, permitindo compreender o fenômeno a partir de diferentes perspectivas do cotidiano escolar, da gestão institucional e da política educacional municipal.

3.3 Como os dados foram produzidos e analisados

A produção dos dados ocorreu por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas, respondidos por escrito pelos participantes diretamente envolvidos na utilização, no acompanhamento ou na gestão do diário digital em uma escola da rede municipal de ensino de Tabatinga-AM.

A escolha desse instrumento considerou as limitações encontradas durante o desenvolvimento da pesquisa de campo, especialmente em relação à disponibilidade dos participantes. Em razão da rotina de trabalho dos profissionais envolvidos e dos compromissos institucionais que dificultaram o agendamento de entrevistas presenciais, optou-se pela aplicação de questionários abertos, elaborados especificamente para cada grupo participante: professores, profissional do apoio pedagógico, gestor escolar e representante da Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM.

Em estudos de abordagem qualitativa, os questionários com perguntas abertas possibilitam que os participantes expressem suas percepções, experiências e opiniões de forma mais ampla, utilizando suas próprias palavras. Embora favoreça respostas mais espontâneas e detalhadas, esse instrumento permanece vinculado aos objetivos e às questões norteadoras da pesquisa, permitindo a produção de dados relevantes e coerentes com o fenômeno investigado (Fraser; Gondim, 2004).

Além da aplicação dos questionários, foram analisados documentos institucionais relacionados ao diário digital, incluindo capturas de tela do site da Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, utilizado pela rede municipal de ensino. Esses registros documentais virtuais contribuíram para a compreensão das funcionalidades disponibilizadas pela plataforma e possibilitaram complementar a análise das percepções apresentadas pelos participantes acerca da utilização do sistema.

Os questionários foram aplicados individualmente, em momentos previamente organizados, conforme a disponibilidade dos participantes. Em alguns casos, os colaboradores tiveram um prazo maior para realizar a devolutiva do instrumento, considerando suas rotinas de trabalho e compromissos institucionais.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2026, nas dependências da instituição pesquisada e na Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM, em horários previamente acordados com os participantes. A definição do período de coleta buscou respeitar a rotina escolar e evitar interferências nas atividades pedagógicas e administrativas, garantindo condições adequadas para a participação dos colaboradores.

A análise dos dados foi realizada por meio da triangulação, estratégia metodológica que possibilita articular diferentes fontes de informação, perspectivas teóricas e dados empíricos na compreensão de um fenômeno. Neste estudo, a triangulação permitiu estabelecer relações entre os relatos dos participantes, os documentos institucionais e virtuais analisados, o referencial teórico adotado e as especificidades do contexto educacional amazônico. A partir desse processo, foram identificadas categorias temáticas que orientaram a apresentação e a discussão dos resultados, destacando-se: os desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à conectividade; a adaptação dos profissionais à cultura digital; as potencialidades e limitações do diário digital; e o papel da gestão escolar e da Secretaria Municipal de

Educação de Tabatinga-AM no processo de implementação da ferramenta (Marcondes; Brisola, 2014).

Dessa forma, a análise por triangulação possibilitou compreender o uso do diário digital para além de seus aspectos técnicos, considerando as experiências dos participantes, os referenciais teóricos adotados e as especificidades do contexto educacional amazônico em que a pesquisa foi desenvolvida.

3.4 Ética e responsabilidade na escuta dos sujeitos

Este estudo seguiu princípios éticos voltados à proteção dos participantes, assegurando sigilo, anonimato, participação voluntária e uso responsável das informações produzidas. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados e sua finalidade acadêmica.

A participação ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo aos colaboradores o direito de aceitar ou recusar a participação, bem como a confidencialidade dos dados produzidos. Para preservar a identidade dos participantes, foram utilizados códigos de identificação na apresentação e análise das informações.

Os roteiros de questões, os registros da pesquisa e os documentos consultados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, respeitando os princípios de confidencialidade e responsabilidade ética. Além do consentimento individual dos participantes, a pesquisa contou com autorização institucional formal da escola vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM, mediante Termo de Anuência assinado pelo gestor escolar em 10 de março de 2026.

Segundo Minayo (2015), a ética na pesquisa qualitativa ultrapassa os aspectos formais de autorização, envolvendo uma postura contínua de respeito, responsabilidade e compromisso com os sujeitos pesquisados. Nesse sentido, a investigação buscou assegurar uma produção de conhecimento ética, responsável e comprometida com a realidade dos participantes (Minayo, 2015).

4 ENTRE DESAFIOS E REINVENÇÕES: O DIÁRIO DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE

Esta seção apresenta os resultados obtidos por meio das informações produzidas com os professores, o apoio pedagógico, o gestor escolar e o representante da Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM. Os dados são discutidos à luz do referencial teórico adotado e relacionados às especificidades do contexto educacional amazônico, buscando compreender os desafios e as contribuições do diário digital na realidade investigada.

Embora os questionários aplicados aos participantes tenham contemplado um conjunto mais amplo de perguntas e respostas, neste estudo optou-se por realizar um recorte analítico dos dados produzidos. Essa decisão justifica-se pelos limites temporais inerentes ao desenvolvimento e à finalização da pesquisa, os quais demandaram a seleção das informações mais diretamente relacionadas aos objetivos propostos. Assim, foram priorizados os relatos e as respostas que apresentaram maior articulação com o objeto de investigação, com os objetivos e com as questões norteadoras do estudo. Ressalta-se, contudo, que os demais dados coletados possuem relevância e potencial analítico, podendo subsidiar futuras produções acadêmicas, aprofundamentos teóricos e novas análises sobre a temática investigada.

A análise dos dados, realizada por meio da triangulação entre os questionários, os documentos institucionais e virtuais e o referencial teórico, permitiu identificar categorias temáticas relacionadas aos desafios enfrentados pelos profissionais da educação, às estratégias de apoio institucional e às contribuições do diário digital para a organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar. As categorias identificadas na análise estão sistematizadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias temáticas identificadas na análise dos dados

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	PARTICIPANTES
Infraestrutura tecnológica	Internet instável, equipamentos e acesso ao sistema	Professores, gestor escolar e SEMED
Formação continuada	Capacitação para uso do diário digital	Professores, gestor escolar e apoio pedagógico
Adaptação à cultura digital	Mudanças nas rotinas de trabalho	Professores
Apoio Institucional	Gestão, apoio pedagógico e SEMED	Todos os grupos
Potencialidades do diário digital	Organização, acompanhamento e comunicação	Professores, gestor escolar e apoio pedagógico

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2026.

A análise por triangulação permitiu identificar cinco categorias centrais relacionadas ao uso do diário digital no contexto escolar investigado. Essas categorias emergiram dos relatos dos participantes, dos documentos institucionais e virtuais analisados e do diálogo com o referencial teórico, orientando a organização dos resultados e discussões apresentados nesta seção (Marcondes; Brisola, 2014).

4.1 As dificuldades que atravessam a rotina dos professores

A implantação do diário digital na rede municipal de ensino de Tabatinga-AM insere-se no processo de digitalização e reorganização dos registros escolares. Entretanto, os dados produzidos por meio dos questionários evidenciam que a utilização da ferramenta ainda é atravessada por desafios que impactam diretamente o cotidiano dos professores. Entre os aspectos mais recorrentes, destacam-se as limitações relacionadas à conectividade, à infraestrutura tecnológica, à formação para uso do sistema e ao processo de adaptação às exigências decorrentes da digitalização dos registros escolares.

A dificuldade mais frequentemente mencionada pelos participantes refere-se à instabilidade da conexão com a internet. Os relatos demonstram que a utilização do diário digital está diretamente condicionada às condições de acesso à rede, fator que interfere no preenchimento dos registros pedagógicos, no lançamento das frequências e na atualização das informações acadêmicas.

Conforme relata o Professor 1, com 15 anos de atuação na rede municipal: *“A internet aqui é um problema crônico: oscila muito, cai por dias inteiros, e quando funciona, é muito lenta, quase impossível de carregar as páginas do sistema do diário. Muitas vezes venho até a escola especialmente para fazer os registros, e passo horas esperando, sem conseguir concluir nada”* (Informação escrita, abril de 2026).

Essa fala evidencia que a conectividade não constitui apenas uma limitação técnica, mas um obstáculo central para que a ferramenta cumpra sua finalidade. A existência de um sistema digital perde efetividade quando a infraestrutura necessária para seu funcionamento, especialmente o acesso estável à internet, é precária ou insuficiente. Essa instabilidade pode gerar atrasos, desgaste e insegurança entre os professores, que se veem impossibilitados de concluir os registros por fatores que ultrapassam sua responsabilidade individual.

O relato evidencia que a conectividade ainda constitui um dos principais entraves para a efetivação das tecnologias digitais no contexto escolar amazônico. A dependência de acesso estável à internet interfere diretamente na alimentação do sistema e compromete a regularidade dos registros pedagógicos. Tal resultado dialoga com a compreensão de que a utilização das tecnologias educacionais depende das condições estruturais disponíveis nas instituições de ensino. No contexto da rede municipal de Tabatinga-AM, essa realidade reforça os desafios enfrentados pelas escolas para consolidar processos de transformação digital em territórios marcados por limitações de infraestrutura tecnológica (Kenski, 2016).

Os desafios relatados pelos participantes apresentam convergência com os resultados encontrados por Silva (2024), que identificou limitações relacionadas ao acesso às tecnologias e às condições de infraestrutura no contexto educacional de Tabatinga-AM. Embora o estudo de Silva (2024) estivesse voltado às práticas de inclusão digital com estudantes, ambos os trabalhos evidenciam que a utilização efetiva das tecnologias educacionais depende de condições materiais e estruturais adequadas para seu funcionamento (Silva, 2024).

Embora o diário digital represente uma inovação para os processos de gestão escolar, sua operacionalização depende de condições que nem sempre estão disponíveis nas escolas amazônicas. Essa realidade dialoga com a compreensão de que a participação efetiva na sociedade em rede exige acesso concreto aos sistemas de informação e comunicação, bem como infraestrutura compatível com as demandas geradas pelo uso das tecnologias educacionais (Castells, 2016; Kenski, 2016).

Além da conectividade, os participantes destacaram limitações relacionadas à disponibilidade de equipamentos tecnológicos. Em alguns casos, os professores relataram a necessidade de utilizar equipamentos pessoais ou aguardar horários específicos para acessar o sistema. Como estratégia para lidar com essas dificuldades, muitos realizam registros prévios em cadernos físicos para posterior lançamento no diário digital, prática que evidencia o esforço dos profissionais para garantir o cumprimento das exigências administrativas mesmo diante das limitações existentes.

Nesse contexto, a possibilidade de acessar o diário digital por meio do celular representa uma alternativa para os professores diante da indisponibilidade de computadores ou da necessidade de realizar os registros fora da escola. Entretanto, o acesso por dispositivos móveis não significa igualdade de condições para a

realização do trabalho. O tamanho reduzido da tela, a visualização limitada das informações e a dificuldade de preenchimento de determinados campos podem tornar algumas atividades mais demoradas e menos adequadas quando realizadas pelo celular. Assim, a existência de diferentes formas de acesso à plataforma amplia as possibilidades de utilização, mas não elimina a necessidade de equipamentos apropriados e de condições adequadas para a realização dos registros escolares.

O Professor 2, formado em Pedagogia e com 12 anos de experiência, explica como organiza seu trabalho diante dessas barreiras: *“A minha estratégia principal, que uso desde quando era substituto e continuo até hoje, é o registro no caderno físico. Tudo o que eu faço em sala: conteúdo dado, atividade aplicada, desenvolvimento de cada aluno, anoto tudo com detalhes no dia a dia. Assim, não fico dependente da tecnologia na hora, e quando consigo um momento com internet melhor geralmente bem cedo pela manhã ou no final da tarde, passo todas essas informações para o sistema”* (Informação escrita, abril de 2026).

A prática relatada pelo professor revela uma estratégia recorrente entre os docentes da escola investigada. O registro prévio em caderno físico demonstra a capacidade de adaptação dos profissionais diante das limitações de conectividade e acesso ao sistema. Entretanto, também evidencia uma contradição importante: em vez de substituir integralmente o registro manual, o diário digital passou, em muitos momentos, a acrescentar uma nova etapa à rotina de trabalho docente. Assim, a tecnologia, que deveria facilitar os processos de registro e acompanhamento, acaba gerando sobreposição de tarefas quando não são garantidas as condições estruturais necessárias para sua utilização.

Outro aspecto recorrente refere-se à ausência de um processo de capacitação específico, estruturado e contínuo para a utilização do diário digital entre os professores participantes da pesquisa. Os relatos indicam que o processo de aprendizagem da ferramenta ocorreu principalmente por meio de orientações pontuais, apoio entre os próprios profissionais e esclarecimento de dúvidas à medida que surgiam no cotidiano escolar. Essa situação contribuiu para que parte dos docentes enfrentasse o processo de adaptação ao sistema com insegurança e dificuldades relacionadas ao domínio de suas funcionalidades.

A professora 3, formada em Letras e com 16 anos de experiência, aponta que a qualidade do suporte e das capacitações ainda deixa a desejar: *“Participei de formações sobre o tema apenas duas vezes até o momento. Além disso, a escola não*

promoveu formações internas específicas para todos os profissionais, o que dificultou ainda mais o aprendizado. Um ponto que chamou atenção é que, muitas vezes, até mesmo os responsáveis por oferecer orientações não dominavam totalmente a ferramenta, o que tornava impossível transmitir o conhecimento e ensinar o uso correto para nós, usuários” (Informação escrita, abril de 2026).

A percepção apresentada pela professora evidencia que orientações pontuais e apoios oferecidos durante o uso da ferramenta não substituem um processo formativo estruturado. Embora diferentes profissionais possam atuar no esclarecimento de dúvidas e na resolução de dificuldades imediatas, os relatos indicam a necessidade de ações formativas planejadas, contínuas e articuladas às situações concretas enfrentadas pelos professores. Além disso, as dificuldades relatadas mostram que o domínio insuficiente da própria ferramenta por parte de quem presta orientação pode ampliar as inseguranças e limitar a efetividade do suporte oferecido.

Os depoimentos revelam que a formação continuada constitui um elemento fundamental para o fortalecimento da cultura digital no ambiente escolar. A transformação digital da educação não ocorre apenas pela disponibilização de recursos tecnológicos, mas pela construção de condições que permitam aos profissionais utilizá-los de forma crítica, segura e eficiente. Nesse sentido, as ações formativas precisam considerar tanto o domínio técnico da ferramenta quanto as condições concretas de trabalho dos professores (Moran, 2018).

Para o Professor 4, formado em Letras – Português e Língua Espanhola e com 1 ano de experiência, essa desconexão entre o que é proposto e o que é vivido no cotidiano escolar é um dos maiores obstáculos: *“O próprio sistema não foi feito para a nossa forma de trabalhar. Ele foi desenvolvido pensando em realidades de grandes centros, não na Amazônia. Muitas funções são complicadas de entender, não se adaptam à nossa forma de organizar o ensino, especialmente quando atendemos alunos de comunidades distantes ou com horários diferenciados. Parece que quem cria essas regras não conhece como funciona a escola aqui, como é a vida do professor e do aluno na nossa região”* (Informação escrita, abril de 2026).

A fala do professor revela uma tensão entre a padronização exigida pela plataforma e as particularidades das práticas escolares desenvolvidas no contexto investigado. Sua percepção não permite afirmar que o sistema tenha sido elaborado deliberadamente sem considerar a realidade amazônica, mas indica que

determinadas funcionalidades e formas de organização podem não responder plenamente às necessidades encontradas no cotidiano da escola. Questões como diferenças nas rotinas das turmas, atendimento a estudantes de comunidades mais distantes, limitações de conectividade e formas específicas de organização do trabalho pedagógico podem exigir adaptações que um sistema padronizado nem sempre consegue contemplar.

Essa tensão mostra que a incorporação de uma tecnologia não ocorre de maneira uniforme entre diferentes territórios e instituições. Os dados indicam que a adaptação ao diário digital varia conforme a familiaridade dos profissionais com os recursos tecnológicos, as condições materiais disponíveis e a capacidade da ferramenta de dialogar com as práticas já desenvolvidas na escola. Nesse sentido, a modernização tecnológica precisa ser analisada a partir das condições concretas de cada território, pois os recursos técnicos não se distribuem nem produzem efeitos de forma homogênea nos diferentes espaços sociais (Santos, 2006).

A Professora 5, formada em Pedagogia e com 5 anos de experiência, também reforça que mesmo o uso da ferramenta no dia a dia é marcado por instabilidades que comprometem o trabalho docente: *“As maiores dificuldades estão relacionadas principalmente à infraestrutura. A internet na escola é instável e, no município, o sistema apresenta muitas falhas ‘pane’, como costumamos dizer. Muitas vezes, quando estamos fazendo o planejamento, o sistema fecha ou os dados simplesmente apagam, perdendo todo o trabalho. Além disso, sentimos falta de mais opções e flexibilidade dentro da própria ferramenta para montar os planejamentos da forma que realmente precisamos”* (Informação escrita, abril de 2026).

A fala da Professora 5 evidencia que as dificuldades não se restringem ao acesso à internet, mas também envolvem a estabilidade e a flexibilidade da própria plataforma. A possibilidade de perda de informações durante o preenchimento e a percepção de limitações na organização dos planejamentos indicam que o uso do diário digital pode gerar retrabalho e insegurança quando o sistema não responde adequadamente às demandas do cotidiano docente. Nesse sentido, a experiência relatada problematiza a ideia de que a digitalização, por si só, representa simplificação das rotinas escolares, uma vez que seus efeitos dependem tanto da infraestrutura disponível quanto da capacidade da ferramenta de se adaptar às necessidades reais dos usuários.

Apesar dos desafios identificados, os depoimentos não indicam rejeição à ferramenta. Pelo contrário, os participantes reconhecem as potencialidades do diário digital e demonstram disposição para utilizá-lo. As dificuldades relatadas concentram-se principalmente nas condições de implementação, acesso e suporte ao sistema. Dessa forma, os obstáculos enfrentados pelos professores não decorrem apenas de resistência às tecnologias digitais, mas de limitações estruturais e formativas que ainda marcam o processo de transformação digital da educação em contextos amazônicos.

Assim, a análise dos dados evidencia que a efetividade do diário digital depende de ações que ultrapassem a simples disponibilização da plataforma. Investimentos em infraestrutura tecnológica, ampliação da conectividade, suporte técnico e fortalecimento das políticas de formação continuada mostram-se fundamentais para que as potencialidades da ferramenta sejam efetivamente aproveitadas pelos profissionais da educação.

Os resultados analisados neste subitem demonstram que o primeiro objetivo específico da pesquisa foi alcançado, ao identificar as principais dificuldades relacionadas ao uso do diário digital no contexto escolar amazônico. A recorrência dos temas mencionados pelos participantes está sistematizada no Quadro 3.

Quadro 3 – Frequência de temas recorrentes nos questionários abertos

TEMA RECORRENTE	FREQUÊNCIA OBSERVADA
Internet e conectividade	Muito recorrente
Necessidade de formação	Recorrente
Dificuldades de adaptação	Recorrente
Apoio da gestão	Muito recorrente
Suporte da SEMED	Recorrente
Benefícios do diário digital	Muito recorrente

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2026.

Embora a pesquisa possua natureza qualitativa, a recorrência dos temas permite identificar quais aspectos foram mais frequentemente mencionados pelos participantes. Destacam-se as dificuldades relacionadas à conectividade, à necessidade de formação continuada e ao reconhecimento da importância do apoio institucional para a utilização do sistema.

4.2 Quem apoia o professor nessa travessia digital?

Os resultados da pesquisa demonstram que a utilização do diário digital não depende exclusivamente do esforço individual dos professores. Embora a adaptação à ferramenta exija o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso das tecnologias digitais, os depoimentos evidenciam que a consolidação desse processo está diretamente associada à existência de uma rede de apoio composta pela gestão escolar, pelo apoio pedagógico e pela Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM.

Nesse contexto, a relação de proximidade e confiança entre os profissionais constitui um elemento importante para enfrentar as limitações estruturais existentes. A parceria entre professores, gestão e apoio pedagógico contribui para reduzir inseguranças, organizar estratégias de acompanhamento e tornar o uso do diário digital menos isolado no cotidiano escolar.

O professor 1 destaca que, por todos viverem a mesma realidade, o entendimento e o apoio são mais efetivos, ainda que com limitações: *“É uma relação muito boa, de parceria e, acima de tudo, de compreensão. Todos nós somos daqui, nascemos ou vivemos há muitos anos na região, então todos conhecem muito bem as dificuldades que temos com internet, com estrutura, com a realidade dos alunos. Por isso, temos uma confiança muito grande uns nos outros. Eu posso ir até a coordenação ou até a direção, contar o meu problema, dizer que não consegui fazer o registro por causa da internet, e eles entendem, não cobram de forma dura. Eles também passam pelas mesmas dificuldades, então sabem exatamente como é a nossa luta diária. Claro que existem coisas que eles não conseguem resolver, porque dependem de instâncias superiores, mas tudo o que está ao alcance deles para ajudar, eles fazem”* (Informação escrita, abril de 2026).

A fala da professora evidencia o papel mediador da gestão escolar entre as exigências do sistema e as condições concretas de trabalho dos docentes. No contexto investigado, a gestão não atua apenas como instância de cobrança, mas também como espaço de escuta, orientação e apoio diante das dificuldades relacionadas ao uso do diário digital. Essa atuação reforça a compreensão de que a implementação das tecnologias educacionais requer acompanhamento permanente, planejamento institucional e ações de suporte aos profissionais. Nessa perspectiva, a

organização do trabalho escolar depende de processos contínuos de planejamento, orientação e acompanhamento pedagógico (Libâneo, 2013).

No contexto investigado, a atuação da gestão tem contribuído para reduzir inseguranças e favorecer a adaptação dos professores à cultura digital. Gestor Escolar: *“A escola se organiza por meio de reuniões pedagógicas, acompanhamento da coordenação e suporte técnico aos professores para atender às dificuldades relacionadas ao uso do diário digital. Também buscamos orientar os professores individualmente quando necessário. A gestão tem apoiado os professores oferecendo orientações pedagógicas, acompanhamento contínuo, momentos de formação e auxílio técnico para sanar dúvidas relacionadas ao diário digital e demais ferramentas educacionais”* (Informação escrita, abril de 2026).

A fala do gestor apresenta uma perspectiva institucional marcada pela existência de reuniões pedagógicas, acompanhamento e orientações aos professores. Entretanto, quando essa percepção é confrontada com os relatos docentes apresentados anteriormente, observa-se que o suporte cotidiano não foi vivenciado por todos como um processo de formação estruturado para o uso do diário digital. Embora os professores reconheçam a disponibilidade da gestão para auxiliar diante de dúvidas e dificuldades, suas falas também apontam para a ausência de capacitação específica e contínua, revelando uma diferença entre a existência de apoio no cotidiano e a realização de ações formativas sistematizadas.

Essa diferença de percepção não anula a importância do acompanhamento oferecido pela gestão, mas demonstra que apoio, orientação pontual e formação continuada não devem ser compreendidos como ações equivalentes. Os dados indicam que a proximidade da equipe gestora contribui para reduzir inseguranças e auxiliar na resolução de problemas imediatos, enquanto as dificuldades de domínio da ferramenta permanecem demandando processos formativos mais estruturados e permanentes. Nesse sentido, o acompanhamento institucional precisa articular suporte cotidiano, planejamento e formação, considerando as necessidades concretas apresentadas pelos profissionais da escola (Libâneo, 2013).

O profissional do apoio pedagógico relata sua atuação no acompanhamento cotidiano dos professores: *“Acompanha os professores diariamente oferecendo orientações, auxiliando no lançamento de frequência, conteúdos e notas, além de verificar periodicamente se os registros estão sendo realizados corretamente, dentro dos prazos e conforme as normas. Quando surgem dúvidas sobre o sistema, eu*

também entro em contato com um dos representantes responsáveis pelo diário digital para buscar orientação e assim poder ajudar melhor os professores da nossa unidade escolar” (Informação escrita, abril de 2026).

A atuação do apoio pedagógico mostra-se fundamental para a mediação entre os professores, a gestão escolar e o próprio sistema digital. Por estar presente no cotidiano da escola, esse profissional acompanha as dificuldades no momento em que elas surgem, orienta os registros, esclarece dúvidas e contribui para evitar atrasos ou inconsistências no preenchimento do diário digital. Os relatos dos participantes indicam que essa relação de proximidade pode fortalecer a confiança dos professores e ampliar a segurança no uso da ferramenta.

Essa compreensão também aparece na fala do Professor 2, que reforça como esse suporte impacta diretamente na motivação e na disposição de continuar utilizando a ferramenta: *“Influencia totalmente. Se a relação fosse de desconfiança, se a gestão só viesse cobrar sem entender, com certeza nós estaríamos muito mais desanimados, trabalhando só por cumprir tabela. Como sabemos que quem está à frente da escola nos conhece, confia no nosso trabalho e está ao nosso lado para tentar resolver os problemas, nós nos sentimos valorizados e apoiados. Isso nos motiva a nos esforçar mais, a buscar soluções, a querer fazer o melhor pelos alunos. Quando a gente se sente compreendido, a dificuldade fica mais leve de carregar”* (Informação escrita, abril de 2026).

A fala do professor evidencia que o apoio institucional influencia não apenas a dimensão técnica do uso do diário digital, mas também a motivação e o engajamento dos docentes. Quando a gestão reconhece as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e demonstra confiança em seu trabalho, o processo de adaptação à ferramenta tende a ocorrer de forma menos isolada e mais colaborativa. Nesse sentido, a tecnologia, por si só, não garante envolvimento dos professores; é a articulação entre suporte, reconhecimento e trabalho coletivo que fortalece sua utilização no cotidiano escolar.

A atuação do apoio pedagógico ultrapassa funções meramente administrativas, pois envolve acompanhamento, orientação e formação em serviço. Esse trabalho contribui para articular professores, coordenação e gestão escolar em torno das demandas geradas pelo uso do diário digital. Sob essa perspectiva, o acompanhamento pedagógico constitui um espaço importante de aprendizagem profissional e de fortalecimento das práticas educativas, uma vez que o trabalho

pedagógico é construído coletivamente e depende da articulação permanente entre os sujeitos da escola (Veiga, 2009).

Além do suporte oferecido internamente pela instituição, os participantes destacaram a importância das ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação. Representante da SEMED: *“O nosso papel principal é dar todo o suporte necessário, sem deixar ninguém desamparado. Nós montamos uma estrutura com uma equipe de atendimento aqui na Secretaria, que funciona de segunda a sexta, tanto presencialmente quanto por telefone e aplicativo de mensagens, para receber todas as demandas. Se é um problema técnico, acionamos a empresa responsável pelo sistema; se é uma dúvida de como usar alguma funcionalidade, temos profissionais capacitados para explicar e até ir até a escola, se for preciso, principalmente nas regiões mais afastadas. O objetivo é resolver o problema rapidamente para não atrapalhar o trabalho escolar”* (Informação escrita, abril de 2026).

A fala do representante da SEMED apresenta a existência de uma estrutura institucional de suporte destinada ao acompanhamento das escolas, com canais presenciais e remotos de atendimento e profissionais responsáveis pelo esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de problemas técnicos. Entretanto, quando essa perspectiva é confrontada com os relatos dos professores, observa-se que a disponibilidade de canais de atendimento não significa, necessariamente, que todas as dificuldades sejam resolvidas de forma imediata ou que o suporte seja vivenciado da mesma maneira por todos os profissionais. Os depoimentos docentes revelam permanência de dúvidas, inseguranças no uso da ferramenta e ausência de uma formação específica e estruturada, evidenciando uma diferença entre a oferta institucional de suporte e a experiência concreta de quem utiliza o sistema no cotidiano escolar.

Essa diferença também permite distinguir suporte técnico de formação continuada. A existência de profissionais responsáveis pelo atendimento às escolas pode contribuir para solucionar problemas pontuais e orientar o uso de determinadas funcionalidades, mas não substitui ações formativas planejadas e permanentes. Os dados indicam, portanto, que a consolidação do diário digital exige articulação entre atendimento técnico, acompanhamento pedagógico e processos de formação que considerem as dificuldades efetivamente apresentadas pelos professores.

Nesse sentido, a implementação de tecnologias educacionais não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva dos docentes, mas como um processo institucional que depende de planejamento, acompanhamento e articulação entre os diferentes níveis da gestão educacional. Ao mesmo tempo, para que esse apoio seja efetivo, é necessário que as ações institucionais estejam abertas à escuta dos profissionais e à construção compartilhada de respostas para as dificuldades identificadas no cotidiano escolar (Libâneo, 2013; Paro, 2015).

Entretanto, os depoimentos também revelam que a existência de suporte não elimina completamente os desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à conectividade. Em diversos momentos, a equipe gestora, o apoio pedagógico e a própria Secretaria Municipal de Educação precisam desenvolver estratégias para minimizar problemas decorrentes da instabilidade da internet e das limitações estruturais presentes no contexto amazônico.

Assim, os resultados evidenciam que a consolidação do diário digital na rede municipal de ensino de Tabatinga-AM não resulta apenas da disponibilidade da ferramenta tecnológica, mas da construção de uma rede de apoio institucional que envolve acompanhamento pedagógico, orientação técnica, formação continuada e gestão participativa. Dessa forma, o segundo objetivo específico da pesquisa foi alcançado, ao descrever as ações desenvolvidas pelo apoio pedagógico e pela gestão escolar no suporte, na orientação e no acompanhamento dos professores durante a utilização do diário digital.

4.3 Olhar do professor sobre o diário digital

Embora os participantes tenham relatado desafios relacionados à conectividade, à infraestrutura tecnológica e à necessidade de formação continuada, os depoimentos também evidenciam uma percepção positiva acerca das contribuições do diário digital para o cotidiano escolar. O Professor 4 reconhece que, apesar das dificuldades, o uso da ferramenta traz benefícios quando existem condições adequadas para sua utilização: *“Eu vejo muitos pontos positivos no uso do diário digital. Ele nos ajuda a manter todos os registros em dia e permite que tenhamos um resumo completo, organizado e detalhado de toda a rotina escolar, das atividades realizadas e do desenvolvimento dos alunos, tudo armazenado de forma segura e acessível. Além disso, representa um grande avanço sustentável, pois reduzimos*

muito o uso de papel antes precisávamos gastar muito tempo e recursos imprimindo planos semanais, relatórios e demais documentos, e hoje tudo isso é feito de forma digital” (Informação escrita, abril de 2026).

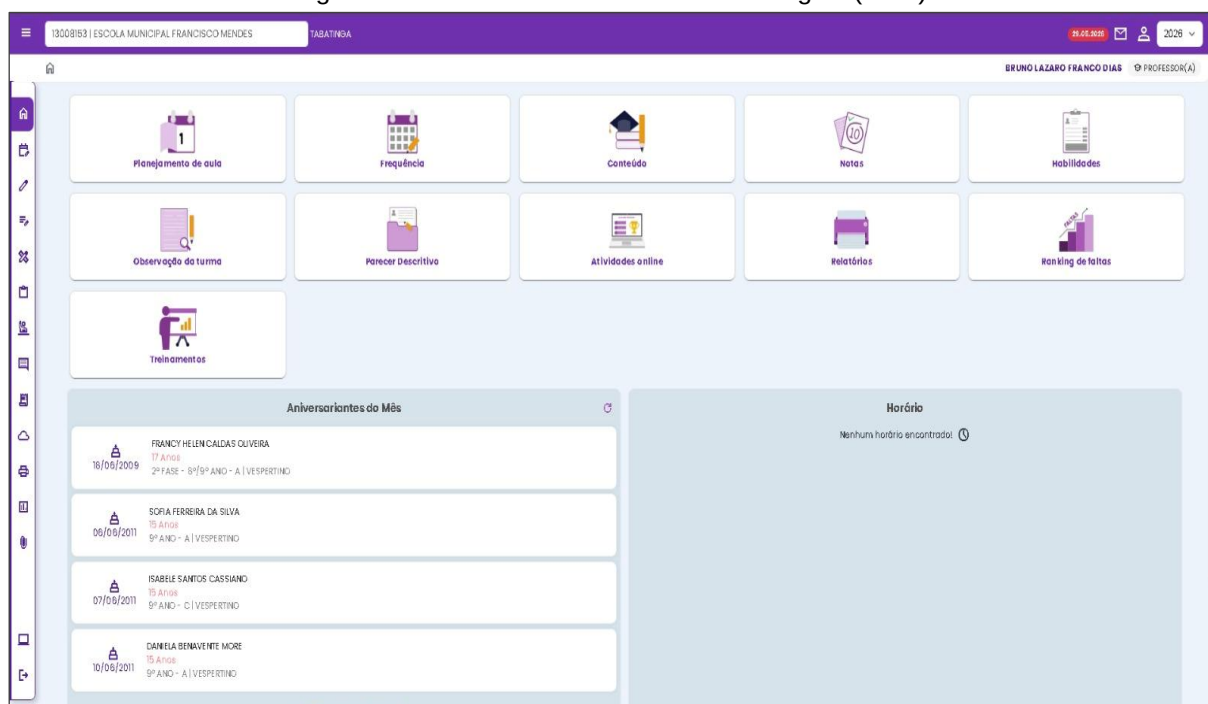
A percepção apresentada pelo professor evidencia que o diário digital é reconhecido como uma ferramenta com potencial para favorecer a organização dos registros escolares, ampliar a segurança das informações e reduzir o uso de documentos impressos. Entretanto, esses benefícios precisam ser compreendidos a partir das condições concretas em que a ferramenta é utilizada. Os próprios relatos apresentados ao longo da pesquisa mostram que problemas de conectividade, falhas no sistema, limitações de equipamentos e ausência de formação estruturada podem comprometer ou reduzir essas potencialidades.

Assim, a digitalização dos registros pode contribuir para tornar os processos educacionais mais organizados e integrados, mas seus efeitos não decorrem apenas da existência da tecnologia. A efetividade da ferramenta depende da articulação entre infraestrutura, conectividade, suporte institucional e formação dos profissionais responsáveis por sua utilização (Moran, 2018).

Os benefícios percebidos pelos professores em relação ao diário digital também dialogam com os resultados apresentados por Silva (2024), que observou contribuições das tecnologias digitais para a organização das atividades pedagógicas e para o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem no contexto educacional de Tabatinga-AM. Embora os objetos de estudo sejam distintos, ambos os trabalhos apontam que a utilização das tecnologias educacionais pode favorecer práticas mais dinâmicas, organizadas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação (Silva, 2024).

Para complementar a análise dos dados da pesquisa, foram observadas capturas de tela do sistema de diário digital utilizado pela rede municipal. As imagens permitem visualizar as funcionalidades mencionadas pelos participantes e compreender de que modo a ferramenta organiza os registros pedagógicos e administrativos. A tela inicial da plataforma é apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Tela inicial do Sistema Diário Digital (GEP)



Fonte: Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM, 2026.

A Figura 1 evidencia a integração de diferentes recursos relacionados ao planejamento pedagógico, ao registro de frequência, ao lançamento de conteúdos e às avaliações. A centralização dessas funcionalidades em um único ambiente digital foi apontada pelos participantes como um dos principais benefícios da ferramenta, sobretudo por favorecer a organização das informações escolares e o acompanhamento das ações desenvolvidas ao longo do período letivo.

O Professor 2 destaca essa contribuição ao afirmar: *“O sistema permite maior organização dos conteúdos e das atividades desenvolvidas ao longo do período letivo, favorecendo o acompanhamento das ações planejadas e executadas. Mesmo que eu tenha que ‘desmontar’ os projetos e as aulas práticas para encaixar no que o sistema pede, ter tudo registrado e acessível em um só lugar ajuda muito a não perder o controle do que foi trabalhado e a avaliar o desenvolvimento dos alunos”* (Informação escrita, abril de 2026).

A fala do professor evidencia uma relação ambivalente com a ferramenta. Por um lado, o diário digital favorece a centralização e a organização dos registros pedagógicos; por outro, exige adaptações na forma como projetos, aulas práticas e outras atividades são registrados. Ao afirmar que precisa “desmontar” determinadas propostas para adequá-las ao formato do sistema, o participante revela uma tensão

entre a diversidade das práticas pedagógicas e a padronização exigida pela plataforma. Assim, embora o diário digital possa contribuir para o planejamento, o registro e o acompanhamento das atividades escolares, sua utilização também demanda flexibilidade para que diferentes formas de organização do trabalho pedagógico possam ser contempladas (Libâneo, 2013).

Outro aspecto destacado pelos participantes refere-se ao planejamento pedagógico. O sistema permite que os professores registrem digitalmente os conteúdos, atividades e encaminhamentos previstos, favorecendo maior organização das ações pedagógicas e possibilitando o acompanhamento pela equipe gestora e pelo apoio pedagógico. O módulo destinado ao planejamento é apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Módulo de Planejamento Pedagógico

Fonte: Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM, 2026.

A Figura 2 apresenta a funcionalidade destinada ao registro dos planejamentos pedagógicos. A organização desses registros em ambiente digital pode ampliar as possibilidades de acompanhamento das ações planejadas e facilitar o acesso da equipe gestora e do apoio pedagógico às informações inseridas pelos professores. Entretanto, conforme indicam os relatos dos participantes, essa possibilidade depende das condições de acesso ao sistema, da estabilidade da conexão e da adequação das funcionalidades às diferentes formas de organização do trabalho docente.

Os dados sugerem, portanto, que a digitalização do planejamento pode favorecer o acompanhamento pedagógico e a circulação das informações entre professores, apoio pedagógico e gestão escolar, mas esses efeitos não decorrem automaticamente da utilização da plataforma. A efetividade desse acompanhamento depende da articulação entre os profissionais, da existência de condições adequadas de uso e da possibilidade de reorganização das práticas a partir das informações registradas, considerando que o trabalho pedagógico se constrói por meio de processos coletivos de acompanhamento, avaliação e reflexão sobre as práticas educativas (Veiga, 2009).

Além do planejamento, o sistema também permite o registro dos conteúdos ministrados, possibilitando que as atividades desenvolvidas em sala de aula sejam acompanhadas de forma mais organizada. Essa funcionalidade está apresentada na Figura 3.

Figura 3 – Registro de Conteúdos Ministrados

Fonte: Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM, 2026.

A Figura 3 apresenta a funcionalidade destinada ao registro dos conteúdos ministrados pelos professores. A organização dessas informações em ambiente digital permite concentrar, em um mesmo sistema, dados sobre as atividades desenvolvidas ao longo do período letivo, podendo facilitar sua consulta pelos próprios docentes, pelo apoio pedagógico e pela gestão escolar. Contudo, o simples registro das

informações não garante, por si só, o acompanhamento pedagógico, pois esse processo depende da leitura, análise e utilização dos dados pelos profissionais responsáveis.

Os relatos dos participantes indicam que a digitalização dos registros pode reduzir a dependência de documentos físicos e facilitar o acesso às informações escolares. Ao mesmo tempo, as dificuldades de conectividade e as limitações relatadas no uso do sistema mostram que esse potencial permanece condicionado às condições concretas de funcionamento da ferramenta. Assim, mais do que disponibilizar informações, o diário digital pode contribuir para o acompanhamento das atividades quando os registros são acessíveis, atualizados e efetivamente incorporados às práticas de planejamento e acompanhamento pedagógico.

Outro benefício mencionado refere-se ao acompanhamento da frequência escolar. Os participantes destacaram que o sistema possibilita registrar e monitorar a presença dos estudantes de forma mais organizada, permitindo identificar situações de infrequência e subsidiar ações de acompanhamento pedagógico. O módulo destinado ao controle de frequência é apresentado na Figura 4.

Figura 4 – Módulo de Controle de Frequência

Nº	Nº Matr	Aluno	Matricula	Legenda	12/03	12/03	13/03	16/03	19/03	20/03	28/03	28/03	27/03	02/04	02/04	09/04	09/04	10/04	11/04	16/04	16/04	17/04	21/04	22/04	24/04	26/04
1	5406	AINEE ISABELLE PINTO DE MORAES	06/03/2026		*	*	F	*	*	*	F	F	F	*R	*R	*	*	F	*R	*	*	*	*	*	F	*R
2	5422	ALAN GONCALVES DA SILVA	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*R	*R	F	F	F	*R	F	F	*	*	*	*	*R
3	5424	ALEXANDRE OLIVA ABRILAMA	06/03/2026		*	*	F	*	*	*	*	*	*	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	*	*R
4	5430	ANA CAMILLY UAIAMANA DE LIMA	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	F	*R	*R	*	*	F	*R	*	*	*	*	*	F	*R
5	5444	DANIELA BENAVENTE MORE	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	*	*R
6	5442	EMILY EMANUELY ALVARADO SAMIAS	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	*	*R
7	5443	ERIMENSON PRISCO UAIAMANA	06/03/2026		*	*	*	F	F	F	*	*	*	*R	*R	F	F	F	*R	*	*	*	*	*	F	*R
8	5398	FABINY MOURA FERNANDES	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	F	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	*	*R
9	5436	GABRIELA NASCIMENTO DA SILVA - OUTRAS	06/03/2026		*	*	*	*	*	F	F	F	F	*R	*R	F	F	F	*R	*	*	*	*	*	*	*R
10	5405	IAN DAVI DE SOUZA CORDEIRO	06/03/2026		*	*	F	*	*	*	*	*	F	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	*	*R
11	5415	ISABELLE MATA DA SILVA - OUTRAS	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	F	F	F	*R
12	5448	JAMILLY ATAIDE ALVA	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	*	*R
13	5399	JHULIANA ALEXANDRA RIBEIRO LEON	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	F	*R
14	5414	JOAO PEDRO BEZERRA RIBEIRO	06/03/2026		*	*	*	*	*	F	*	*	*	*R	*R	*	*	F	*R	*	*	*	*	*	F	*R
15	5411	JOSÉ LUCAS FERNANDES NOCIBATE	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	*	*R
16	5407	LEANDRO UAIAMANA BARROS	06/03/2026		*	*	*	*	F	*	*	*	*	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	*	*R
17	5438	LUCAS ALVES SAMIAS	06/03/2026		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*R	*R	*	*	*	*R	*	*	*	*	*	*	*R

Fonte: Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM, 2026.

A Figura 4 apresenta a funcionalidade destinada ao controle da frequência escolar. A organização dessas informações em ambiente digital pode facilitar a consulta dos registros pela escola, pelo apoio pedagógico e pela Secretaria Municipal

de Educação, além de contribuir para a identificação de situações de infrequência que demandem acompanhamento. Entretanto, a existência dos dados no sistema não garante, por si só, intervenções pedagógicas mais rápidas ou efetivas, pois esse processo depende da atualização dos registros, das condições de acesso à plataforma e da utilização das informações pelos profissionais responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes.

Além do controle de frequência, a organização das notas e dos resultados em ambiente digital também apresenta potencial para apoiar o acompanhamento da aprendizagem. Na realidade investigada, essa funcionalidade foi percebida como uma possibilidade de centralizar informações e facilitar a identificação de situações que demandem atenção da equipe pedagógica. Contudo, assim como ocorre com os demais recursos da plataforma, a disponibilidade dos dados precisa estar acompanhada de condições de acesso, atualização dos registros e análise das informações para que possa efetivamente subsidiar decisões pedagógicas (Moran, 2018).

O módulo destinado ao lançamento das notas dos estudantes é apresentado na Figura 5.

Figura 5 – Módulo de Lançamento de Notas

Aluno	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	Nota	Assinatura
1. ALFREDO BATISTA LOPES																												
2. ANA MARIA TOLIMBA HUARDO																												
3. ANA VITORIA PEREIRA DE SOUZA - TRICOTEROS																												
4. CARLOS EDUARDO HUARDO DE OLIVEIRA																												
5. CLAUDIA MARILENE RODRIGUES																												
6. EDUARDO MACIEL MOTA																												
7. ELISA DA SILVA SOUZA																												
8. FREDERICO DAMASCENO																												
9. GUSTAVO PEREIRA SILVA																												
10. JAYME VARELA LOPES																												
11. JOSEFA MARILENE RODRIGUES - BOMBAZIN																												
12. JOSEFA MARILENE RODRIGUES																												
13. JOSEFA MARILENE RODRIGUES																												
14. JOSEFA MARILENE RODRIGUES																												
15. JOSEFA MARILENE RODRIGUES																												
16. JOSEFA MARILENE RODRIGUES																												
17. JOSEFA MARILENE RODRIGUES																												
18. JOSEFA MARILENE RODRIGUES																												
19. JOSEFA MARILENE RODRIGUES																												
20. JOSEFA MARILENE RODRIGUES																												

Fonte: Ergon Sistemas – Softwares para Gestão Escolar, Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM, 2026.

A Figura 5 apresenta a funcionalidade destinada ao lançamento das notas dos estudantes. A centralização dessas informações em ambiente digital pode facilitar sua

consulta e organização, permitindo que professores, apoio pedagógico e gestão escolar tenham acesso aos resultados registrados. No entanto, o potencial dessa funcionalidade para o acompanhamento da aprendizagem depende não apenas da inserção dos dados no sistema, mas também de sua atualização, análise e utilização no planejamento de ações pedagógicas voltadas às necessidades dos estudantes.

Os benefícios identificados pelos professores também foram reconhecidos pelo representante da Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM, que afirma: *“Já percebemos resultados bem positivos! Na gestão escolar, hoje temos acesso rápido a qualquer informação, não precisamos mais esperar dias para receber documentos de escolas distantes. O trabalho do professor ficou mais organizado, porque todas as informações estão em um só lugar, e ele consegue acompanhar melhor o desenvolvimento do aluno. A qualidade das informações também melhorou muito: não há mais erros de registro por letra ilegível ou perda de folhas, e tudo fica guardado de forma permanente, o que ajuda muito na hora de prestar contas ou fazer relatórios educacionais”* (Informação escrita, abril de 2026).

A fala do representante da SEMED apresenta uma avaliação institucional positiva sobre os efeitos da implantação do diário digital, especialmente quanto à centralização das informações, à redução da dependência de documentos físicos e à agilidade no acesso aos registros escolares. Essa percepção evidencia ganhos importantes associados à reorganização do fluxo de informações na rede municipal, sobretudo quando comparada ao processo anterior, no qual os registros eram preenchidos em arquivos descentralizados, impressos e posteriormente entregues ao apoio pedagógico.

Entretanto, a perspectiva institucional não é vivenciada de maneira homogênea por todos os participantes. Enquanto a SEMED destaca maior agilidade, organização e segurança das informações, os professores relatam dificuldades relacionadas à instabilidade da conexão, falhas do sistema, perda de dados e necessidade de manter registros paralelos em cadernos físicos. Essa diferença de percepção demonstra que os benefícios da digitalização coexistem com limitações concretas de uso e que a avaliação da ferramenta varia conforme a posição ocupada por cada sujeito no processo de implementação.

Desse modo, os dados não apontam para uma oposição simples entre uma ferramenta considerada positiva ou negativa, mas para um processo marcado por potencialidades e contradições. A centralização das informações e a redução da

circulação de documentos físicos representam avanços percebidos pelos participantes, ao mesmo tempo em que a efetividade desses benefícios permanece condicionada à melhoria da infraestrutura, da conectividade, da estabilidade do sistema e das condições de formação e suporte oferecidas aos usuários (Moran, 2018; Kenski, 2016).

Outro aspecto relevante identificado nos questionários refere-se à redução do uso de documentos impressos. Os participantes destacaram que a digitalização dos registros contribuiu para diminuir a quantidade de papel utilizada nas rotinas administrativas da escola, favorecendo maior organização documental e reduzindo a necessidade de armazenamento físico dos registros acadêmicos.

Os resultados desta pesquisa corroboram aspectos observados por Silva (2024), ao analisar experiências de inclusão digital no município de Tabatinga-AM. Ambos os estudos evidenciam que as tecnologias educacionais possuem potencial para fortalecer práticas pedagógicas e processos de gestão escolar, mas também revelam a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura, conectividade e formação profissional para que seus benefícios sejam efetivamente alcançados (Silva, 2024).

O olhar dos professores sobre o diário digital revela que, apesar dos desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à conectividade e às condições de uso da plataforma, os profissionais reconhecem potencialidades associadas à organização dos registros, à centralização das informações e ao acompanhamento dos estudantes. Ao mesmo tempo, os resultados mostram que essas possibilidades são vivenciadas de maneira desigual e permanecem condicionadas às condições de infraestrutura, formação, suporte técnico e funcionamento do sistema.

A síntese das percepções dos participantes da pesquisa está apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 – Síntese das percepções dos participantes da pesquisa

GRUPO	PRINCIPAIS DESAFIOS	CONTRIBUIÇÕES PERCEBIDAS
Professores	Internet instável, ausência de formação estruturada, adaptação ao sistema e limitações da plataforma	Organização e centralização dos registros e possibilidade de acompanhamento dos estudantes
Apoio Pedagógico	Necessidade de suporte contínuo aos professores e esclarecimento de dúvidas	Mediação entre professores, gestão escolar e suporte externo
Gestor Escolar	Infraestrutura, acompanhamento institucional e adaptação dos profissionais	Organização do acompanhamento pedagógico e suporte aos professores
Representante da SEMED	Expansão, monitoramento e suporte ao funcionamento do sistema	Centralização das informações, suporte técnico e orientação às escolas

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2026.

A síntese apresentada no Quadro 4 evidencia que os participantes reconhecem potencialidades relacionadas à organização e à centralização das informações escolares, mas também revela diferenças na forma como cada grupo vivencia e avalia o processo de implementação do diário digital. Enquanto a gestão escolar e a SEMED enfatizam as ações de suporte, acompanhamento e organização institucional, os professores destacam com maior intensidade as dificuldades de conectividade, a ausência de uma formação estruturada, as falhas do sistema e a necessidade de adaptar suas práticas às exigências da plataforma. Essas diferenças mostram que a experiência com a ferramenta varia conforme a posição ocupada pelos sujeitos no processo de implementação, reforçando a necessidade de considerar múltiplas perspectivas na avaliação de seus limites e potencialidades.

5 O QUE FICA DESSA TRAVESSIA: REFLEXÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitiram compreender como o diário digital vem sendo utilizado no contexto escolar amazônico, evidenciando tanto os desafios enfrentados pelos profissionais da educação quanto as potencialidades percebidas na organização do trabalho pedagógico e administrativo. A análise dos dados produzidos por meio dos questionários, articulada ao referencial teórico adotado e aos documentos analisados, possibilitou responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

Em relação ao objetivo geral, a pesquisa evidenciou que a utilização do diário digital na escola investigada ocorre em meio a desafios relacionados à conectividade,

à disponibilidade de equipamentos, à estabilidade do sistema, à adaptação dos profissionais e à ausência de uma capacitação específica e estruturada. Ao mesmo tempo, os participantes reconheceram possibilidades de organização e centralização das informações escolares, embora essas potencialidades dependam das condições concretas de acesso, funcionamento e suporte oferecidas aos profissionais.

Quanto ao primeiro objetivo específico, foram identificadas dificuldades relacionadas à instabilidade da internet, às limitações de equipamentos tecnológicos, ao acesso ao sistema, às falhas da plataforma e à necessidade de formação específica para sua utilização. Os resultados mostram que a transformação digital da educação não depende apenas da disponibilização de tecnologias, mas das condições materiais, técnicas e formativas necessárias para que elas possam ser efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar.

No que se refere ao segundo objetivo específico, a pesquisa permitiu descrever as ações desenvolvidas pelo apoio pedagógico, pela gestão escolar e pela Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga-AM. Entre essas ações, destacam-se reuniões pedagógicas, orientações individuais, acompanhamento dos registros e suporte diante de dúvidas e dificuldades relacionadas ao sistema. Entretanto, os dados também revelaram diferenças entre a percepção institucional acerca do suporte oferecido e a experiência dos professores, especialmente no que se refere à ausência de uma formação estruturada e contínua para o uso da ferramenta.

O terceiro objetivo específico foi contemplado ao compreender as percepções dos professores acerca das contribuições do diário digital. Os participantes reconheceram potencialidades relacionadas à centralização e à organização dos registros, à consulta das informações escolares e às possibilidades de acompanhamento dos estudantes. Contudo, também foram identificadas limitações associadas à conectividade, às falhas do sistema, à necessidade de registros paralelos e à rigidez de algumas funcionalidades, demonstrando que os benefícios da ferramenta não ocorrem de forma automática nem são vivenciados igualmente por todos os participantes.

De modo geral, os resultados indicam que o diário digital representa uma ferramenta importante para a modernização da gestão escolar e para a organização das práticas pedagógicas. Entretanto, sua efetividade depende de condições que ultrapassam a simples disponibilização do sistema. A experiência investigada demonstrou que infraestrutura tecnológica, conectividade estável, suporte técnico,

formação adequada e acompanhamento institucional constituem condições importantes para que as potencialidades da ferramenta possam se concretizar no cotidiano escolar.

A pesquisa também evidenciou que, no contexto amazônico, a inserção das tecnologias digitais precisa ser analisada a partir das especificidades territoriais, sociais e estruturais da região. Em Tabatinga-AM, os desafios relacionados à internet, ao acesso a equipamentos e à adaptação dos profissionais revelam que a transformação digital da educação não ocorre de maneira homogênea. Assim, políticas públicas voltadas à inclusão digital devem considerar as realidades locais, especialmente em territórios marcados por desigualdades históricas de infraestrutura e conectividade.

Como limitação do estudo, destaca-se o número reduzido de participantes e o fato de a pesquisa ter sido realizada em apenas uma escola da rede municipal de ensino. Além disso, a utilização de questionários com perguntas abertas, embora tenha possibilitado a participação dos sujeitos diante das limitações de tempo, não permitiu o aprofundamento que poderia ser obtido por meio de entrevistas presenciais ou grupos de discussão. Essas limitações, contudo, não diminuem a relevância dos dados produzidos, mas indicam possibilidades de ampliação em investigações futuras.

Sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos em outras escolas da rede municipal de Tabatinga-AM e em diferentes contextos amazônicos, incluindo instituições urbanas, rurais, ribeirinhas e indígenas. Também se considera relevante investigar a percepção dos estudantes e das famílias sobre os efeitos do diário digital na comunicação escolar e no acompanhamento da aprendizagem. Além disso, futuras pesquisas podem aprofundar a análise das políticas públicas de inclusão digital e das estratégias de formação continuada voltadas aos profissionais da educação.

Conclui-se que o diário digital, quando acompanhado de suporte institucional, formação adequada e condições estruturais de funcionamento, pode contribuir significativamente para a organização dos registros escolares, o acompanhamento pedagógico e a gestão das informações educacionais. No entanto, sua consolidação no contexto amazônico exige investimentos permanentes e políticas sensíveis às realidades locais. Assim, esta pesquisa reafirma que a tecnologia, para produzir transformação educacional, precisa chegar acompanhada de acesso, formação, escuta e compromisso com os sujeitos que fazem a escola acontecer.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017**. Institui o Programa de Inovação Educação Conectada e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 nov. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9204.htm. Acesso em: 10 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério das Comunicações. **Norte Conectado**. Brasília, DF: Ministério das Comunicações, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/norte-conectado>. Acesso em: 21 jun. 2026.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- ERGON SISTEMAS. **Sistema GEP**: softwares para gestão escolar. Disponível em: <https://gepweb05.ergonsistemas.com.br/>. Acesso em: jun. 2026.
- FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital**: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo, 2023.
- FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado**: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2016.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, p. 201-208, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA, Marx Gassa da. **Inclusão digital no âmbito educacional**: uma prática de ensino na turma do 5º ano na Escola Estadual Pedro Teixeira, Tabatinga-AM. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga, 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 24. ed. Campinas: Papirus, 2009.